

23 NOV 1977

José Sarney

volta à liça

José Helder de Souza

A luta pelo voto distrital, agora reaberta pelo Senador José Sarney, foi iniciada pelo Senador Milton Campos; e como o representante maranhense nos nossos dias, o político de Minas, ao defender, na década de 60, a proposição, invocava a necessidade de purificação do processo eleitoral, evitando, sobretudo, a corrupção.

Milton Campos apresentou seu projeto em 1960, recebendo o número 38. Sua tramitação não foi além da Comissão de Constituição e Justiça e durou nada menos de cinco anos. Foi sacrificado em 1965, com parecer contrário do Senador Josaphat Marinho.

Oscar Correa, também da UDN de Minas, foi o segundo legislador no período de vigência da Constituição de 1946 a propor o voto distrital. Seu projeto, apresentado na Câmara dos Deputados, 1963, recebeu o número 1.036. Também não foi bem sucedido.

Em 1964, Franco Montoro, então deputado pelo PDC de São Paulo, voltou à carga e ao seu projeto coube o número 2.152; estiolou - se, igualmente, antes de chegar ao plenário.

Oscar Correa preconizava um número de distritos eleitorais igual ao de cadeiras a ser disputadas. Os candidatos seriam indicados numa lista partidária e numa lista geral, válida para todo o Estado, constando ainda nomes de candidatos independentes.

Monsenhor Arruda Câmara, deputado por Pernambuco, foi o **grande inquisidor** desses projetos e os combateu alegando sempre inconstitucionalidade, nas tentativas que se faziam para liquidar com o voto proporcional estabelecido pela carta de 1946.

José Sarney volta à liça afirmando exatamente não haver nenhuma incompatibilidade de sua proposição com a Constituição em vigor. Seu projeto de lei a ser examinado somente na próxima Sessão Legislativa, em março de 1978, com conteúdo bem diverso dos anteriores, antes de mais nada tenciona facilitar o processo eleitoral e evitar os pecados veniais verificados na maneira atual de escolha de representantes nas assembleias e no Congresso.

CORREIO BRAZILENSE